

>>> FASCÍCULO II <<<

ARQUEOLOGIA



Projeto MEDICE II



OURÉM NO CENTRO DO CONHECIMENTO



Anta de Azurrague, vista de topo.

COMO CONHECER O PASSADO

SOBRE A IMPORTÂNCIA DE RECONHECER

Cláudio Monteiro

CHEGAR A TODOS

O Património Cultural representa memórias e experiências coletivas.

No contexto arqueológico, especialmente para vestígios pré-históricos, ações de conscientização são essenciais. Exposições, palestras e publicações ajudam a sociedade a reconhecer a importância dos achados, enriquecendo a educação pública e fortalecendo a identidade comunitária.

LEGISLAÇÃO

A legislação portuguesa estabelece a proteção e valorização do património cultural, reconhecendo sua relevância para a identidade nacional e a democratização da cultura.

O Património Cultural I.P. é a entidade de tutela responsável por aplicar a legislação e salvaguardar o Património Cultural, incluindo o arqueológico.

MECANISMOS DE SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO

Sandra Peliano

SOBRE A IMPORTÂNCIA DE RECONHECER

COMO CHEGAR A TODOS - ATIVIDADES E EVENTOS

A participação das autoridades e instituições locais e da população é crucial para a preservação do património. A legislação ressalta que **todos têm o dever de defender e valorizar o património cultural**. Iniciativas formativas durante trabalhos arqueológicos têm promovido a participação ativa dos moradores, fortalecendo os laços entre a comunidade e a ciência. Esta interação não só legitima o trabalho arqueológico, mas também cria um espaço de diálogo entre saberes tradicionais e académicos.

**É NOSSO DEVER PROTEGER.
É NOSSO DIREITO SOLICITAR ÀS
ENTIDADES A SUA PROTEÇÃO.**



O património estimula a memória histórica das pessoas, sendo vital a Educação Patrimonial para promover a ligação entre indivíduos e bens culturais. Este tipo de educação deve ser sistemático e acessível, criando laços socioculturais. O projeto MEDICE II, que prioriza a investigação, também pretende fomentar um espírito crítico e de reflexão sobre o património cultural local, objetivando a criação de um sentimento de apropriação na comunidade em torno do património local que está a ser intervencionado.

Foram realizados os eventos:

TEM UMA IDEIA? ESTAMOS ABERTOS A PROPOSTAS...



Arqueólogo por 1 dia



Workshop Sénior



Seminário Internacional



Bootcamp Jovem

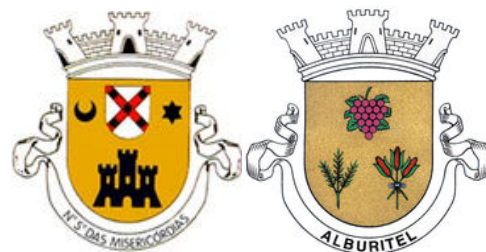


**O ALGAR DA
MALHADA DE DENTRO**
FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS
MISERICÓRDIAS, OURÉM
Por Alexandra Figueiredo

Duas freguesias foram intervencionadas nos trabalhos de 2024.

Um dos trabalhos demos conta no fascículo I (solicite-o à câmara municipal, coleccione e fique informado).

Agradecemos o seu apoio.



Fascículo I, página 4.

O Património Cultural é mais do que uma coleção de artefatos e monumentos; é um testemunho vivo da história e das experiências dos nossos antepassados.

MECANISMOS DE SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO

O Património Cultural é mais do que uma coleção de artefatos e monumentos; é um testemunho vivo da história e das experiências dos nossos antepassados. Esse legado é essencial para a formação da identidade de uma nação e da sociedade que habita um território. Ele conecta-nos com um passado que pertence a todos, refletindo memórias que moldam nossas comunidades.

A legislação em muitos países, incluindo Portugal, reconhece a necessidade de proteger e valorizar esse património.

O reconhecimento de que esses bens têm um valor significativo para a civilização reforça a ideia de que todos devem participar na sua preservação. O património pode ser tangível, como monumentos arquitetónicos e obras de arte, ou intangível, como tradições e músicas. A verdadeira riqueza do património cultural está na diversidade e na profundidade das suas histórias.

»»» O QUE DIZ A LEI

- Lei sobre a protecção, conservação, restauro, reintegração e classificação dos monumentos: Decreto 20985/1932
- Lei do valor concelhio: Lei 2032/1949
- Decreto-Lei sobre as obras a efectuar pelos proprietários e usufrutuários dos imóveis classificados: Decreto-Lei 116-B/76
- Lei de bases do património cultural português: Decreto-Lei 13/85
- Decreto-Lei que estabelece normas relativas ao património cultural subaquático: Decreto-Lei 164/97
- Especificidades da legislação do património cultural nas Regiões Autónomas: Lei 19/2000
- Lei que estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural: Lei 107/2001
- Decreto-Lei que estabelece o regime jurídico dos estudos, projectos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais classificados, ou em vias de classificação, de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal: Decreto-Lei 140/2009

O NOSSO PAPEL DEVE SER ATIVO

Lei n.º 13/85, de 6 de julho. O património cultural português é constituído por todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu reconhecido valor próprio, devam ser considerados como de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura portuguesa através do tempo.

Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro - LEI DE BASES DO PATRIMÓNIO CULTURAL, diz: artº 3 - O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade.

Estes são os parceiros do projeto MEDICEII



A ANTA DE AZURRAGUE / ZURRAGUE

FREGUESIA DE ALBURITEL, OURÉM

Por Alexandra Figueiredo

>>> PRIMEIRO MONUMENTO FEITO EM PEDRA EM OURÉM

Em Alburitel ergue-se um monumento megalítico impressionante e o único atualmente conhecido no concelho: a Anta de Azurrague ou Zurrague. Esta estrutura, remonta à Pré-História, detendo uma cronologia superior a 6000 anos. Era composta por uma câmara, rodeada de esteios e com um corredor que dava acesso ao interior. Foi o primeiro monumento construído para perdurar, realizado em pedra, na história do território de Ourém.

Embora o local não retrate concretamente o que foi em tempos, faltam-lhe esteios, a mamoa que a cobria e muitas das oferendas depositadas em associação às festividades e rituais funerários que ali se realizavam ela é absolutamente importante como registo do passado humano.

Sabemos mais sobre a Capela Sistina, do Vaticano e naturalmente que lhe damos importância, do que deste pequeno local, discreto, mas este é nosso e possui muito mais história e tempo. É também ele um resquício do passado dos grupos que viveram em Alburitel.

>>> COMO SERIA

A câmara da Anta de Azurrague seria formada por sete grandes lajes e, ao longo do corredor, outras seis completavam a estrutura.

Durante as escavações realizadas em 2024, os arqueólogos encontraram uma grande variedade de artefatos, incluindo ferramentas de pedra e cerâmica.

Todos os metais e o conhecimento da metalurgia são de épocas posteriores, pelo que todas as ferramentas eram feitas em madeira, cestaria, osso ou pedra.

Na pedra destaca-se o uso do sílex e quartzito para o fabrico de raspadores, lâminas e pontas de seta. É nesta altura que aparecem os primeiros machados polidos, realizados usando o anfibolito, possivelmente do Zêzere.

No local também foram descobertos restos humanos, considerando que se tratava de um sítio fúnebre, onde as comunidades choravam os mortos e agradeciam a vida. Associados também se observam deposições de animais que eram oferecidos como presentes.

Dólmen de Azurrague 1



Maxar, N

Encontra-se registada no Instituto Público - Património Cultural como número CNS 25072.

É património arqueológico e qualquer intervenção requer autorização expressa pela entidade de tutela.

A sua destruição, remeximento do solo ou levantamento de vestígios é punível por lei.

Está a ser estudada e os materiais serão alvo de exposição ao público.

É A ÚNICA ANTA CONHECIDA NO CONCELHO DE OURÉM

OS ACHADOS ARQUEOLÓGICOS

O estudo dos artefatos e a análise das espécies animais encontradas nos sepultamentos fornecem pistas importantes sobre a economia e a alimentação das comunidades que habitaram a região. A presença de machados polidos e enxós sugere que essas populações já dominavam o uso da natureza para a produção de alimentos, marcando uma fase em que o conhecimento agrícola começou a espalhar-se. Além disso, a descoberta de cabras e ovelhas indica que praticavam a criação de animais, ou pastoreio. Também sugere, além da agricultura e pecuária, que essas pessoas caçavam pequenos animais, como lagomorfos, observado pela presença de ossos de coelho e de pontas de seta. A identificação de um peso de rede de pesca, em quartzito, e uma espinha de peixe reforça a ideia de que a economia se estendia à pesca.

Alguns materiais, como um botão em osso de tipo campaniforme coloca Alburitel em contacto com as dinâmicas e as influências atlânticas que se regista na Europa nesse período.

A intervenção realizada em 2024 permitiu-nos concluir e exumar a presença de ossos humanos de pelo menos 6 indivíduos, de várias faixas etárias e sexos.

METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia de trabalho é toda ela muito rigorosa, demorada e tudo é feito com muito cuidado para que nada escape aos olhos dos investigadores.

A equipa é composta por 20 investigadores com doutoramento nas diferentes especialidades e outros colegas interdisciplinares.

Informações sobre a equipa e outras informações sobre o projeto podem ser consultadas na página da CAAPortugal <https://www.caaportugal.pt/projetos>, uma das entidades coordenadoras do projeto.



Anta de Azurrague, vista de sul.



Arqueólogos em escavação, corredor.



Crivagem dos sedimentos recolhidos.



Equipa internacional em trabalhos.



Levantamento com Estação Total das estruturas e coordenação de objetos



Etiquetagem e acondicionamento de materiais - caso de um dente humano.

CONTEXTO REGIONAL

O que torna a Anta de Azurrague ainda mais fascinante é a semelhança com outros monumentos megalíticos da região, como as Antas de Rego da Murta, observadas em Alvaiázere e já restauradas.

Estas semelhanças estruturais e culturais sugerem que os povos que construíram estes monumentos compartilhavam conhecimentos e práticas comuns, inclusive uma questão interessante prende-se com a orientação do corredor, que é o mesmo que nas antas vizinhas, levantando o véu sobre associação a crenças conectadas com as estrelas e constelações ou até com a paisagem. Atualmente estamos à procura de respostas e gostaríamos de integrar na equipa alguém com formação na área da astronomia. Se conheces alguém, fala connosco!

Também alguns objetos observados são relevantes para a compreensão do que seria esta região nas suas origens. Estão a ser desenvolvidas análises em laboratórios especializados para perceber que tipo de alimentos eram transportados pelas cerâmicas que foram depositadas e como eram os indivíduos ali sepultados, pelo registo das análises ADN.

➤➤➤ PROPOSTA PARA A COMUNIDADE

A Anta de Azurrague, com a sua rica coleção de artefatos e vestígios arqueológicos, é um exemplo notável de um espaço sagrado da Pré-História.

Os monumentos megalíticos, como este, eram mais do que simples construções, eram locais de rituais e crenças, onde as comunidades se reuniam para honrar seus mortos e conectar-se com o mundo espiritual.

Embora tenha sofrido os efeitos do tempo e da ação humana, a Anta de Azurrague continua a ser um ponto de conexão com os nossos antepassados, oferecendo um vislumbre sobre a vida, as práticas e as crenças de uma sociedade que existiu há milhares de anos.



Em julho de 2024 realizámos um seminário onde lançámos uma proposta à comunidade.

Esta passava pela apresentação da nossa possível Tetra, Tetra ... avó pré-histórica, escolhemos uma patriarca para figurar na nossa imagem e começamos a trabalhar num projeto paralelo que pretendemos lançar ainda no ano de 2025 sobre o possível reconhecimento de ADN de elemento das comunidades que viveram no concelho e estão na origem das mais antigas famílias que ao longo dos tempos continuaram a viver em Ourém e a fazer deste território a sua casa.

Este projeto tem o objetivo de conectar, por ADN, os nossos ancestrais e a população atual.

É um projeto muito ambicioso tecnologicamente, inovador no seu processo da valorização de património identitário imaterial e único.

Por isso este é um repto que fazemos a todas as famílias enraizadas em Ourém, a todos os grupos de turismo local, famílias de quintas e solares antigos, descendentes com história local para se juntarem a nós e se inscreverem <https://www.survio.com/survey/d/S7S8T0B6F9M5O1R8T>.

COMUNIDADE EM DESTAQUE

Fotografia antiga cedida ao projeto em que apresenta um grupo de jovens em frente à Lapa da Furada.

Participe envie-nos fotografias antigas junto a sítios de património cultural. Queremos fazer um livro de fotografias antigas e património arqueológico no final. alexfiga@ipt.pt. Coloque no assunto: FotoARQ e envie para geral@caaportugal.pt

